SUSTENTABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: ESTUDO DE CASO EM UMA GERADORA DE ENERGIA ELÉTRICA

ALESSANDRA VASCONCELOS GALLON (UFSC)
alegallon@sodisa.com.br
Marcelo de Ataide Leonardo (UFSC)
marceloal@tractebelenergia.com.br
ELISETE DAHMER PFITSCHER (UFSC)
elisete@cse.ufsc.br
Ernesto Fernando Rodrigues Vicente (UFSC)
e.fernando@cse.ufsc.br
Guilherme Júlio da Silva (UFSC)
guilherme@fepese.ufsc.br

A sustentabilidade empresarial - indispensável para que as empresas cresçam em harmonia com a sociedade, meio ambiente e corpo de funcionários - vem conquistando seu espaço na gestão empresarial, pois empresas socialmente responsável estão mais preparadas para enfrentar problemas econômicos, sociais e ambientais. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo analisar a postura de uma empresa do setor de produção de energia elétrica, por meio da identificação do seu grau de sustentabilidade social empresarial, determinando a sustentabilidade de cada critério e sub-critério dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. A metodologia utilizada consistiu de um estudo descritivo, realizado por meio de um estudo de caso, com abordagem qualitativa-quantitativa dos dados, e operacionalizado mediante dados primários (questionário) e secundários (Relatório Anual, 2006). Os resultados revelam que a empresa pesquisada possui um grau de sustentabilidade global de 82,27%, permitindo a conclusão de que esta se encontra dentro dos padrões de responsabilidade social empresarial exigidos pela sociedade, sendo classificada com conceito "Adequado" quanto ao seu grau de sustentabilidade global.

Palavras-chaves: Sustentabilidade empresarial, responsabilidade social, empresa geradora de energia elétrica

1. Introdução

Os recursos naturais e humanos da sociedade são considerados um bem comum, e o uso insustentável desses recursos são considerados problemas sociais. O desequilíbrio verificado atualmente no meio ambiente é resultado de anos de agressões, exploração, produção e consumo desordenados, sem nenhuma preocupação com a sustentabilidade.

Preocupada com os constantes problemas sociais e distúrbios ambientais, a sociedade em geral têm demonstrado uma grande preocupação com o tema, cobrando das empresas, soluções e métodos de prevenção. Segundo Ribeiro (2006, p. 3), "o usuário externo da informação adquiriu com a chegada da era da globalização poderes inexistentes até então, em virtude da vasta gama de opções que esses consumidores têm ao seu dispor: a grande concorrência e a velocidade com que a informação se move". Atualmente, por meio da internet, é possível ter acesso aos relatórios contábeis, relatórios ambientais, análises financeiras, informações sobre produtos e uma série de outros documentos e informações de inúmeras empresas, especialmente as de capital aberto.

Com os resultados dos impactos ambientais vindo à tona, as empresas também têm demonstrado grande interesse na prevenção dos problemas ecológicos, pois a matéria-prima de muitas delas está presente na natureza, e como os recursos naturais são escassos, uma vez que deixem de existir, a continuidade da empresa estará ameaçada. A escassez de chuvas, por exemplo, que afeta o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas e prejudica a produção de energia elétrica, impacta diretamente o desempenho econômico das empresas do setor e o desenvolvimento do País, a exemplo do que aconteceu no apagão de 2001.

A imagem das organizações perante a sociedade também é fundamental para um desenvolvimento econômico saudável. Ribeiro (2006, p. 3) afirma que "não basta apenas adaptar-se às mudanças, melhorar o processo produtivo e implementar qualidade ambiental em seus processos e políticas internas, é necessário demonstrar o que está sendo feito". Ou seja, agir certo e demonstrar que se está agindo certo, tornou-se uma questão fundamental.

Por ser um setor, que devido à sua natureza e ao tamanho de seus empreendimentos é um grande causador de impactos ambientais, supõe-se ser importante saber qual a postura das empresas de energia elétrica frente aos problemas ecológicos e sociais. Saber se pretendem agir como meras cumpridoras da legislação ou como empresas cidadãs.

Nesta perspectiva, este estudo analisa critérios voltados ao público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade, utilizando como base o questionário elaborado pelo Instituto Ethos, denominado Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007, visando determinar o grau de sustentabilidade sócio-ambiental de uma empresa geradora de energia elétrica, a Tractebel Energia.

Sendo assim, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Qual o grau de sustentabilidade social empresarial da Tractebel Energia SA? Na busca de resposta ao problema de pesquisa, têm-se como objetivo analisar a postura de uma empresa do setor de produção de energia elétrica, por meio da identificação do seu grau de sustentabilidade social empresarial, determinando a sustentabilidade de cada critério e sub-critério dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.

A relevância da pesquisa justifica-se na medida em que o monitoramento do

comprometimento em relação à responsabilidade social e à sustentabilidade empresarial torna-se indispensável nos dias atuais. Especialmente quando o monitoramento diz respeito às empresas produtoras de energia elétrica, que estão sujeitas a diversas normas de regulamentação e devem se preocupar com o meio ambiente, no sentido de reduzirem os impactos ambientais, inevitáveis na construção de usinas e na geração de energia elétrica.

2. Referencial teórico

Nesta seção aborda-se a sustentabilidade empresarial e apresenta-se um breve relato sobre o setor elétrico brasileiro.

2.1 Sustentabilidade empresarial

O conceito de sustentabilidade trata da relação do progresso econômico com os recursos sociais e ambientais do planeta. A idéia central da sustentabilidade defende o crescimento econômico dos países de forma a sustentar e garantir a preservação dos recursos sociais e ambientais de modo que as gerações futuras possam usufruir desses recursos sem o risco de que eles acabem. Ou seja, o crescimento sustentado em princípios e posturas éticas, sem crescimento ou consumo desordenado, desperdícios ou utilização dos recursos sociais e ambientais como se fossem inesgotáveis. De forma resumida desenvolvimento sustentável consiste em "satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades" (GRI, 2006, p. 2).

A importância do envolvimento de todos os agentes da sociedade (empresas, organizações não-governamentais, governo e cidadãos comuns) no processo de fiscalização e preservação se torna cada vez mais fundamental e real nos dias atuais. É responsabilidade de cada componente da sociedade a sustentabilidade, seja evitando desperdícios, selecionando fornecedores socialmente responsáveis ou na produção de bens e serviços.

A sustentabilidade empresarial vem ganhando cada vez mais espaço, uma vez que a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social vem sendo inserida dentro das empresas e a criação de métodos para medir e controlar o desenvolvimento sustentável torna-se inevitável. Ou seja, a gestão empresarial necessita de um tipo de informação e avaliação que permita medir e julgar os fatos sociais e ambientais relacionados à empresa, tanto no seu interior como à sua volta (SUBIABRE, 1980).

Do meio ambiente temos os recursos naturais: o ar para respirar, a água para beber, retira-se os nossos alimentos e consegue-se toda a matéria-prima para alavancar o crescimento da humanidade. Mas este crescimento deve ser responsável e ordenado. Para o economista e pesquisador social Clóvis Cavalcanti, não se pode extrair da natureza nada além daquilo que a própria natureza pode repor, nem se pode devolver à natureza nada além daquilo que a própria natureza pode metabolizar (INSTITUTO ETHOS, 2007).

As primeiras discussões sobre impactos ambientais se deram na década de 70, na Itália, mas foi na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972, que o tema começou a ter repercussão mundial e se identificaram as relações do setor industrial com o meio ambiente natural. A partir disso o mundo começou a abrir os olhos para o desenvolvimento desordenado e seus efeitos sobre o meio ambiente. A Organização das Nações Unidas sempre esteve presente nesta discussão e foi responsável pela organização de vários eventos, entre eles, a Eco 92, no Rio de Janeiro, e a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Kyoto, no Japão (CORAL, 2002).

As grandes devastações de florestas, a poluição das águas, a extinção de algumas espécies, o aumento dos fenômenos naturais prejudiciais ao homem e as grandes catástrofes ambientais serviram como combustível para fazer a sociedade pensar e buscar uma solução para o controle desses problemas. Em meio a toda essa repercussão começou a se falar em responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e governança corporativa.

No que se refere a expressão "desenvolvimento sustentável" esta começa a ser usada no início da década de 1980, mas se consolida a partir de meados dessa década com os trabalhos da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Os problemas sociais e ambientais acabaram alavancando os estudos sobre a sustentabilidade (NOBRE FILHO; SIMANTOB; BARBIERI, 2006).

Nesta perspectiva, o papel central das empresas é gerar empregos, trazer tecnologia e desenvolvimento, conceber e investir em negócios competitivos de forma responsável, pagando seus impostos e promovendo a dinamização econômica nas suas áreas de atuação. O setor privado não deve e nem pode substituir o poder público, e suas práticas de responsabilidade sócio-ambiental devem ser inclusivas, com o objetivo de mostrar para seu corpo de funcionários e consumidores sua maneira correta de agir diante dos problemas sócio-ambientais, evitando o paternalismo e a filantropia (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Carpes (2005) relata que as ações empresariais nas áreas da responsabilidade social e sustentabilidade empresarial devem ser muito bem trabalhadas, tem que ter seus objetivos e metas. Nesse sentido, as empresas, especialmente as produtoras de energia elétrica, devem se preocupar com o meio ambiente (natural e humano), no sentido de reduzirem os impactos ambientais, inevitáveis na construção de usinas e na geração de energia elétrica.

2.2 O setor elétrico brasileiro

A história do setor elétrico brasileiro é recente, quando comparada a outros dados da história. O setor elétrico brasileiro teve sua evolução impulsionada com o início da industrialização no País, que até então tinha como principal atividade econômica a agricultura, sendo a energia elétrica como fonte de energia ainda inexpressiva.

A partir de 1920, principalmente nas regiões onde estavam concentradas as atividades industriais, o Brasil teve seu número de usinas hidrelétricas aumentado, que devido às dimensões geográficas e da grande quantidade de bacias hidrográficas existentes no Brasil, era a melhor alternativa de produção. Segundo dados da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRÁS, 2007), já naquela época, 80% da energia gerada era de origem hidrelétrica, o correspondente a 779 MW.

Criada em 25 de abril de 1961, por intermédio da Lei n° 3.890-A, a Eletrobrás foi efetivamente instalada no ano seguinte, em junho de 1962. Com o objetivo de promover estudos e projetos de construção e operação de usinas geradoras, linhas de transmissão e subestações, tinha como subsidiárias a Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF, Furnas Centrais Elétricas, a Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba – CHEVAP, e a termelétrica de Charqueadas.

Na época, a capacidade instalada do Brasil era de 5.800 MW, o correspondente à capacidade instalada de uma única empresa nos dias de hoje, como é o caso da Tractebel Energia, empresa objeto de estudo, que gera 5.860 MW (dados de 2006), sendo responsável sozinha por aproximadamente 8% da geração elétrica nacional.

Nas décadas de 1980 e 1990, várias dificuldades atrapalharam o crescimento do setor no Brasil, que havia se desenvolvido a partir de investimentos públicos iniciados com força expressiva na década de 50. Era visível a necessidade capital privado para que enfim o setor pudesse decolar e suprir a demanda nacional que crescia a cada ano. Langone *et al*. (2005, p. 28) dizem que "apesar de o setor elétrico continuar planejando a política setorial através da Eletrobrás, a falta de recursos para investimentos gera a paralisação de obras e a postergação do início da construção de novas usinas". Os autores ainda enfatizam que, aspectos ambientais relacionados aos impactos das usinas fazem com que agências multilaterais - por exemplo, o Banco Mundial (BIRD) – retirem-se do financiamento de usinas hidrelétricas no Brasil e no mundo de uma formal geral (LANGONE *et al*., 2005).

Devido a esses fatores o governo iniciou uma série de privatizações. Era o início de uma nova fase do setor elétrico brasileiro, que aparentemente veio tarde, não conseguindo evitar o racionamento energético ocorrido em 2001, o famoso "apagão".

Em 2006 houve um crescimento de 3,8% no consumo de energia elétrica no Brasil, contra 2,9% da economia. Em 2007, estima-se que o crescimento do consumo seja maior que 5%. Esses números justificam os investimentos no setor para que se evitem novos racionamentos. Atualmente, o Brasil conta com 1.669 empreendimentos em operação, gerando 100.177.778 KW de potência. Existem ainda 110 empreendimentos em construção e 493 outorgados (não iniciaram a construção). Os dois principais tipos de usinas instaladas são as hidrelétricas e as termelétricas, sendo 661 hidrelétricas, responsáveis por 76,67% da produção total, e 990 termelétricas, que respondem por 21,09% da produção no País, conforme Tabela 1.

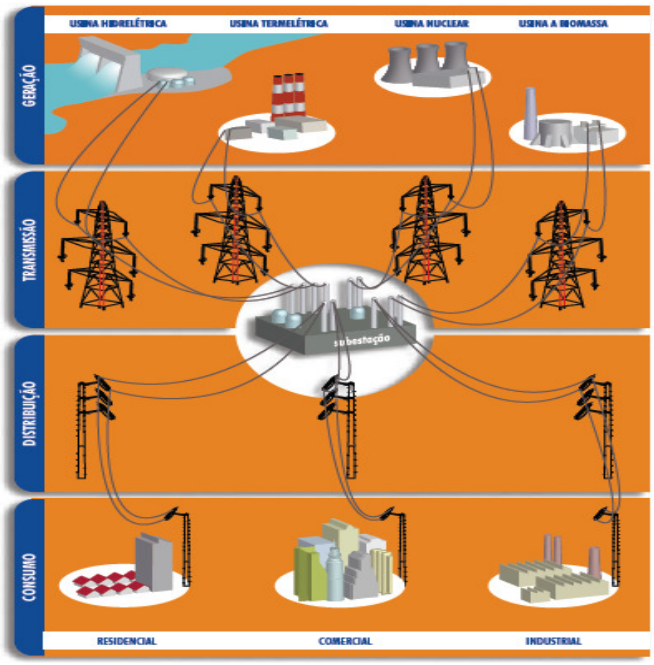
Tipo de Geração	N° de Empreendimentos	Potência (KW)	Participação (%)
Hidrelétricas	661	76.803.833	76,67
Termelétricas	990	21.130.075	21,09
Eolielétricas	15	236.850	0,24
Outras	3	2.007.020	2,00
Total	**1.669**	**100.177.778**	**100,00**

Fonte: adaptado de Aneel (2005, p. 9).

Tabela 1 – Tipos de Empreendimentos de Geração Elétrica no Brasil

Do total de energia elétrica gerada em 2006, 92% foram geradas por usinas hidrelétricas, sendo 44% desse total de energia destinado às indústrias, e 54% dessa energia foi destinado para o mercado do Sudeste, maior consumidor nacional (TRACTEBEL, 2006).

O atual sistema elétrico brasileiro é baseado na geração, transmissão da energia gerada, distribuição e consumo pelas diversas classes. A Figura 1 ilustra esse processo.



Fonte: Tractebel (2006, p. 28).

Figura 1 – Fluxograma da geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil

Todo empreendimento de geração de energia elétrica afeta o meio ambiente, umas mais que outras, inclusive as usinas eólicas e solares. O importante nesses casos, em que a agressão é inevitável e o benefício gerado por essa agressão é indispensável, é reduzir ao máximo os problemas e riscos ambientais e compensá-los com medidas de recuperação.

No caso da geração hidráulica por meio de usinas hidrelétricas, o impacto ambiental é alto apenas na fase de implantação das usinas, pois é necessária a inundação de grandes áreas, que afeta a diversidade da fauna e flora da região, além da realocação da comunidade local. Além das doenças, os aspectos sociais como alcoolismo, estresse, também são agravantes da situação, Oliveira *et al*. (2006, p. 576) observam que "as doenças mais comumente alteradas em decorrência de projetos hidrelétricos são aquelas transmitidas por vetores que proliferam na água, as de veiculação hídrica e as predispostas pela migração."

Nas usinas térmicas, por sua vez, a energia é gerada por meio da queima do combustível que gera calor e vapor suficiente para mover a turbina do gerador. Ao contrário das usinas hidrelétricas, as termelétricas não causam, ou causam baixo impacto ambiental em sua implantação. Os impactos relevantes ocorrem na geração da energia, que com a queima dos combustíveis, geram resíduos nocivos à atmosfera, como dióxido e monóxido de carbono, metano, óxidos de enxofre, nitrogênio e as cinzas resultantes da queima dos combustíveis. Para evitar impactos ambientais acentuados, tecnologias vêm sendo desenvolvidas para reduzir a emissão de resíduos gerados na combustão, dentre elas pode-se destacar a remoção de impurezas antes da combustão, remoção de poluentes durante o processo de combustão, após a combustão e conversão em combustíveis líquidos ou gasosos.

3. Metodologia e procedimentos metodológicos da pesquisa

A metodologia utilizada na pesquisa é descritiva. Segundo Gil (1999, p. 70) "a pesquisa

descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis". Dessa forma, a pesquisa procura analisar a postura de uma empresa do setor de produção de energia elétrica e identificar o seu grau de sustentabilidade social empresarial, determinando a sustentabilidade de cada critério e sub-critério dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, meio de um estudo de caso, com abordagem qualitativa-quantitativa dos dados.

Para o melhor desenvolvimento da pesquisa, foi escolhida a estratégia de caso único, com o objetivo de aprofundar o conhecimento em um determinado caso em particular, a Tractebel Energia SA, empresa privada catarinense, geradora de energia elétrica. Sendo assim, o fato de se estudar apenas um caso específico, constitui-se em uma limitação da pesquisa.

O principal procedimento adotado no levantamento dos dados foi de natureza primária, por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Richardson (1999, p. 189), destaca que "[a] informação obtida por meio de um questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo".

A aplicação do questionário do Instituto Ethos, com os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007, foi a principal ferramenta de coleta de dados para esta pesquisa. Assim, do ponto de vista operacional da pesquisa, analisou-se o questionário, principal fonte de dados da pesquisa e efetuou-se as alterações necessárias objetivando direcionar as perguntas ao setor estudado. Por ser uma empresa de grande porte, é natural que as informações não estejam em poder de apenas um funcionário ou setor. Dessa forma, aplicou-se o questionário, no mês de outubro de 2007, a pessoas indicadas pelos encarregados dos diversos setores da Empresa, conforme a abordagem de cada critério do questionário do Instituto Ethos (valores, transparência e governança corporativa; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores e clientes; comunidade; e governo e sociedade).

Destaca-se, entretanto, que sendo a Tractebel uma companhia aberta, diversas respostas do questionário estavam disponíveis em material destinado ao público em geral, como o Relatório Anual de 2006, disponível em sua *homepage*, não havendo a necessidade de resposta direta por parte dos entrevistados. Por conta disso, esta pesquisa também caracteriza-se pela utilização de dados de natureza secundária.

A partir dos dados coletados mediante os instrumentos da pesquisa, foi possível a classificação dos "Indicadores" e "Indicadores Quantitativos"; adotando a letra "A" para o conceito considerado "Adequado", "D" para "Deficitário", "NA" para as questões que não se aplicam ao dia-a-dia da empresa, e "ND" para as questões "Não Disponíveis", nos casos em que a empresa não possuía tal informação ou preferiu não divulgá-la. O "Estágio Atual", que determina onde a empresa se enquadra naquele critério ou sub-critério, e foi determinado pelos pesquisadores desta pesquisa, com base no "Grau de Sustentabilidade", seguindo os critérios apresentados no Quadro 1.

Estágio	Descrição	Sustentabilidade	Síntese
1	Representa um estágio básico de ações da empresa, no qual ela ainda se encontra em nível reativo às exigências legais.	0,00 a 25,00%	Estágio Básico
2	Representa um estágio intermediário de ações, no qual a empresa mantém uma postura defensiva sobre os temas, mas já começa a encaminhar mudanças e avanços em relação à conformidade de suas práticas.	25,10 a 50,00%	Estágio Intermediário
3	Representa um estágio avançado de ações, no qual já são	50,10 a 75,00%	Estágio

	reconhecidos os benefícios de ir além da conformidade legal, preparando-se para novas pressões regulamentadoras do mercado, da sociedade etc. A responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável são tidos como estratégicos para o negócio.		Avançado
4	Representa um estágio pró-ativo, no qual a empresa atingiu padrões consideráveis de excelência em suas práticas, envolvendo fornecedores, consumidores, clientes, a comunidade e também influenciando políticas públicas de interesse da sociedade.	75,10 a 100,00%	Estágio Pró-ativo
-	Não havíamos tratado antes desse assunto.	-	-
-	Não vemos a aplicação disso em nossa empresa.	-	-

Fonte: adaptado de Ethos (2007, p. 5).

Quadro 1 – Metodologia dos estágios da sustentabilidade social empresarial

Assim, aplicou-se os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, principal fonte de dados da pesquisa, efetuando-se alterações necessárias para direcionar as perguntas ao setor estudado. Com base nas respostas (A/D/NA/ND), efetuou-se o cálculo da sustentabilidade dos sub-critérios, seguindo a fórmula:

Grau de Sustentabilidade = (Respostas "A" x 100) / (n. de Questões – Respostas "NA")

Dessa forma, conhecido o Grau de Sustentabilidade dos sub-critérios, calculou-se por meio de média, a sustentabilidade dos critérios. E com base na média dos critérios, procedeu-se do mesmo modo, o cálculo da Sustentabilidade Global da empresa.

Os índices calculados foram enquadrados em estágios, para situar o leitor quanto ao nível em que se encontra a empresa no contexto de responsabilidade social empresarial. Ou seja, a pesquisa segue a representação para cada estágio proposta pelo Instituto Ethos (2007), Estágio 1 (sustentabilidade de 0,00 a 25,00%), Estágio 2 (sustentabilidade de 25,10 a 50,00%), Estágio 3 (sustentabilidade de 50,10 a 75,00%) e Estágio 4 (sustentabilidade de 75,10 a 100,00%), buscando enquadrar a empresa em estudo.

Os dados foram analisados em uma perspectiva qualitativa-quantitativa para estabelecer o enquadramento da empresa em estudo em cada um dos critérios e sub-critérios investigados.

4. Descrição e análise dos resultados

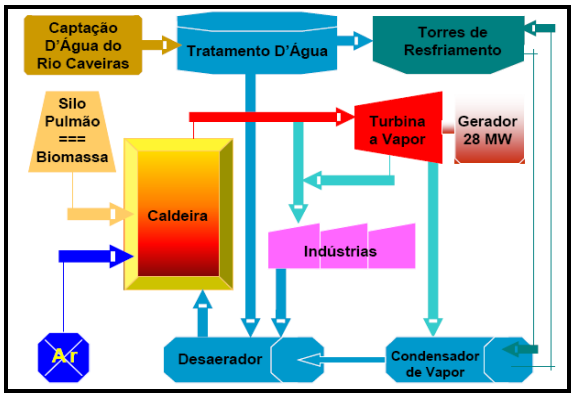
Nesta seção apresenta-se o perfil da empresa objeto de estudo e a aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Empresarial na Tractebel.

4.1 Perfil da empresa objeto de estudo

A Tractebel Energia SA, é uma geradora de energia elétrica de grande porte, com relevante participação na produção energética do Brasil, logo, acredita-se que sua postura com relação à responsabilidade social empresarial espelha a tendência do setor. Com políticas públicas e formais a respeito de ética, meio ambiente e governança corporativa, a Tractebel baseia-se no tripé "econômico, social e ambiental", conhecido como *triple botton line*. Um diferencial da empresa são as certificações, que garantem eficiência na gestão da qualidade e o manejo responsável do meio ambiente. Do total de energia elétrica gerada, grande parte é de origem hidrelétrica, demonstrando a prioridade da empresa na geração de energia por meio de fontes renováveis, inclusive com utilização de biomassa em termoelétricas.

A utilização da biomassa para geração de energia foi aprovada como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), pelo Banco Mundial, por reduzir os resíduos lançados na camada de ozônio. E a Tractebel, "em sua unidade de Co-Geração Lages, em Santa Catarina, utiliza a biomassa como combustível na geração de energia. Com uma potência instalada de 28 MW médios, a empresa foi a primeira no Brasil a utilizar resíduos de madeira para negociar créditos de carbono" (TRACTEBEL, 2006, p. 64). A empresa destaca que a utilização da biomassa, evita que os resíduos sejam depositados na natureza, sem o tratamento adequado, e ainda reduz os níveis de emissões de gases que aumentam o efeito estufa.

De forma bastante resumida descreve-se o processo de co-geração da usina. A biomassa armazenada é queimada na caldeira, gerando calor e vapor para mover a turbina, a turbina faz com que o gerador transforme a energia mecânica em energia elétrica. É feita a captação de água do Rio Caveiras, que passa por tratamento e é utilizada principalmente nas torres de resfriamento. O vapor gerado nas torres de resfriamento é armazenado e vendido. A Figura 2 demonstra esse processo.



Fonte: Tractebel Energia.

Figura 2 – Processo de Co-Geração da Unidade Lages

Dessa forma, a Tractebel retira os resíduos madeireiros do meio ambiente, os transforma em energia elétrica, mediante o processo descrito na Figura 2, e gera concomitantemente vapor, que é utilizado na obtenção de receitas. Esse processo demonstra que é possível além de minimizar os impactos ambientais, adquirir receitas em contrapartida.

4.2 Aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Empresarial da Tractebel

Os resultados obtidos com a aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial na empresa objeto de estudo são apresentados nas Tabelas de 2 a 8, e a Tabela 9 mostra Sustentabilidade Global da empresa.

Sub-Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
1. Compromissos Éticos	90,91	4
2. Enraizamento da Cultura Organizacional	100,00	4
3. Governança Corporativa	100,00	4
4. Relações com a Concorrência	100,00	4
5. Diálogo e Engajamento das Partes Interessadas	71,43	3
6. Balanço Social	68,42	3
Sustentabilidade do Critério	**88,46**	**4**

Tabela 2 – Critério: Valores, Transparência e Governança

Verifica-se que dentre os aspectos que não permitiram uma sustentabilidade máxima no critério "Valores, Transparência e Governança" pode-se destacar, o sub-critério Balanço Social, com sustentabilidade de 68,42%. A Tractebel utiliza o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) para divulgar suas informações de cunho social, modelo considerado de fácil elaboração pelos profissionais da área. O fato de a empresa utilizar tal modelo, não descaracteriza sua iniciativa em divulgar informações sociais, nem tampouco fez com que sua sustentabilidade fosse afetada. No entanto, por se tratar de uma empresa de grande porte, que elabora suas demonstrações contábeis e financeiras em conformidade com os Padrões Internacionais de Contabilidade, seria aceitável que também suas informações sócio-ambientais fossem feitas no mesmo padrão. Acredita-se que o modelo desenvolvido pela *Global Reporting Initiative* (GRI) seria adequado para a empresa, que já atende grande parte dos princípios para elaboração do Balanço Social com base nesse modelo.

Assim, o fato da empresa não contemplar opiniões de partes interessadas, não envolvê-las na elaboração do Balanço Social e a falta de informações sobre impactos ambientais são pontos a desenvolver nesse aspecto, diante das tendências e exigências atuais da sociedade.

Sub-Critério	**Grau de Sustentabilidade (%)**	**Estágio de Sustentabilidade**
7. Relações com Sindicatos	100,00	4
8. Gestão Participativa	100,00	4
9. Compromisso com o Futuro das Crianças	100,00	4
10. Compromisso com o Desenvolvimento Infantil	25,00	1
11. Valorização da Diversidade	66,67	3
12. Compromisso c/ a Não-Discriminação e c/ a Eqüidade Racial	37,50	2
13. Compromisso com a Promoção da Eqüidade de Gênero	60,00	3
14. Relações com Trabalhadores Terceirizados	75,00	3
15. Política de Remuneração, Benefícios e Carreira	75,00	3
16. Cuidados com Saúde, Segurança e Condições de Trabalho	81,82	4
17. Compromisso c/ o Desenvolv. Prof. e a Empregabilidade	100,00	4
18. Comportamento nas Demissões	50,00	2
19. Preparação para a Aposentadoria	50,00	2
Sustentabilidade do Critério	**70,84**	**3**

Tabela 3 – Critério: Público Interno

Os dados da Tabela 3 revelam que, nos aspectos passíveis de desenvolvimento do critério "Público Interno", a Tractebel não realiza acompanhamento da gestação das empregadas gestantes nem o acompanhamento pós-parto. Ainda nesse Critério, no aspecto da promoção da eqüidade racial, a empresa declara em seu Código de Posturas que condena todo e qualquer tipo de discriminação, seja ela de gênero, religião, opção sexual, etnia, raça, cor etc. E entende que ao estipular metas ou programas, que beneficiem pessoas de outras etnias, estaria de certa forma discriminando e criando dispositivos e impedindo que o profissionalismo e a competência sejam os principais motivos de ascensão profissional.

Em suma, respeitadas as opiniões da empresa com relação a alguns critérios que parte da sociedade tem como certo, a inserção de pequenos projetos relacionados aos colaboradores poderiam aumentar significativamente o índice de sustentabilidade do Critério.

Sub-Critério	**Grau de**	**Estágio de**

	Sustentabilidade (%)	Sustentabilidade
20. Compromisso com a Melhoria da Qualidade Ambiental	66,67	3
21. Educação e Conscientização Ambiental	25,00	2
22. Gerenciamento do Impacto do Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Produtos e Serv.	80,00	4
23. Sustentabilidade da Economia Florestal	NA	NA
24. Minimização de Entradas e Saídas de Materiais	100,00	4
Sustentabilidade do Critério	**67,92**	**3**

Tabela 4 – Critério: Meio Ambiente

Nota-se que no critério "Meio Ambiente", o sub-critério que mais contribuiu para a redução do grau de sustentabilidade do tema foi "Educação e Conscientização Ambiental". Ações de conscientização interna de reciclagem de lixo, consumo racional de água e energia elétrica, utilização de papel reciclado nas atividades administrativas e o incentivo à utilização de transporte coletivo contribuiriam para a melhora do índice.

Dessa forma, ações voltadas ao público interno e iniciativas como a divulgação de Balanço Ambiental seriam decisivas para elevar seu estágio atual. Entretanto ressalta-se que a Tractebel possui políticas, projetos e investimentos na área ambiental, que a coloca entre as mais sustentáveis do setor (TRACTEBEL, 2006).

Sub-Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
25. Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores	100,00	4
26. Trabalho Infantil na Cadeia Produtiva	100,00	4
27. Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia Produtiva	66,67	3
28. Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores	85,71	4
Sustentabilidade do Critério	**88,10**	**4**

Tabela 5 – Critério: Fornecedores

De acordo com Tractebel (2006), a empresa monitora de perto seus fornecedores, exigindo os mesmo padrões éticos aplicados internamente, inclusive por dispositivos contratuais. Foram duas as questões que impediram excelência máxima no critério "Fornecedores": a verificação da existência de registro do fornecedor em determinado cadastro do Ministério do Trabalho (uma espécie de "lista negra") e a inexistência de canal direto específico para atender o fornecedor (ouvidoria ou serviço similar). Mas, de qualquer forma, a Tractebel é referência na gestão de fornecedores, inclusive, despertando interesse de outras empresas para realização de *benchmarking* (TRACTEBEL, 2006).

Sub-Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
29. Política de Comunicação Comercial	62,50	3
30. Excelência do Atendimento	100,00	4
31. Conhecimento e Gerenciam. dos Danos Potenciais de Prod./Serv.	NA	NA
Sustentabilidade do Critério	**81,25**	**4**

Tabela 6 – Critério: Consumidores e Clientes

Observa-se na Tabela 6, no critério "Consumidores e Clientes", que o sub-critério "Política de Comunicação Comercial" ficou em 62,50% devido à ausência de políticas específicas relacionadas com o público infanto-juvenil e a não análise prévia das peças de marketing publicitário para saber se estão em conformidade com políticas de direitos humanos.

Sub-Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
32. Gerenc. do Impacto da Empresa na Comunidade de Entorno	85,71	4
33. Relações com Organizações Locais	100,00	4
34. Financiamento da Ação Social	83,33	4
35. Envolvimento com a Ação Social	75,00	3
Sustentabilidade do Critério	**86,01**	**4**

Tabela 7 – Critério: Comunidade

Os dados da Tabela 7 revelam que em "Comunidade", cujo grau de sustentabilidade foi de 86,01%, a Tractebel, que já possui um elevado grau de sustentabilidade, poderia inserir mecanismos que possibilitassem o monitoramento de indicadores voltados às suas ações sociais. Poderia ainda, incentivar de forma mais participativa a ação em sua cadeia produtiva de voluntariado, inclusive por meio de campanhas internas.

Apesar disso a Tractebel mantém um excelente relacionamento com as comunidades de entorno, contribuindo de forma ímpar no progresso e qualidade de vida das pessoas que nela habitam, por meio de ações e projetos sociais, contribuindo para a construção de sua imagem perante a sociedade (TRACTEBEL, 2006).

Sub-Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
36. Contribuições para Campanhas Políticas	100,00	4
37. Construção da Cidadania pelas Empresas	66,67	3
38. Práticas Anticorrupção e Antipropina	100,00	4
39. Liderança e Influência Social	100,00	4
40. Participação em Projetos Sociais e Governamentais	100,00	4
Sustentabilidade do Critério	**93,33**	**4**

Tabela 8 – Critério: Governo e Sociedade

Fatores que servem de base para o resultado do critério "Governo e Sociedade", exposto na Tabela 8, é a transparência e ética da Tractebel, tanto nas relações políticas quanto nas práticas anticorrupção nas relações comerciais, ambos descritas em seu Código de Posturas. Além disso, não foi citada em nenhum veículo de comunicação por práticas antiéticas por órgãos reconhecidos e autoridades (TRACTEBEL, 2006). No único quesito em que a Empresa ficou com sustentabilidade 66,67%, no sub-critério "Construção da Cidadania pelas Empresas", onde a empresa não estimula que os funcionários avaliem e controlem a atuação de autoridades políticas eleitas pelo voto.

A Tractebel se guarda ao direito de não interferir na vida privada dos trabalhadores, entendendo que o voto é um direito pessoal e secreto, não tomando partido nesse tipo de decisão. Além disso, a empresa participa ativamente de projetos e obras sociais, beneficiando amplamente a sociedade como um todo, inclusive por meio da arrecadação de impostos e contribuições, adotando uma postura ética contra a sonegação (TRACTEBEL, 2006).

Critério	Grau de Sustentabilidade (%)	Estágio de Sustentabilidade
a) Valores, Transparência e Governança	88,46	4
b) Público Interno	70,84	3
c) Meio Ambiente	67,92	3
d) Fornecedores	88,10	4
e) Consumidores e Clientes	81,25	4
f) Comunidade	86,01	4
g) Governo e Sociedade	93,33	4
SUSTENTABILIDADE GLOBAL	**82,27**	**4**

Tabela 9 – Sustentabilidade Global da Empresa

Analisadas a postura da Tractebel com relação aos diversos públicos com os quais ela interage, suas políticas em relação à governança, ética, meio ambiente, público interno, comunidade, sociedade e governo, suas premiações nas diversas áreas em que desenvolve projetos e ações, pode-se concluir, conforme os dados revelados na Tabela 9, que o Grau de Sustentabilidade Global da empresa é de 82,27%.

Por fim, ressalta-se que embora alguns aspectos não sejam tão positivos quanto outros, a Tractebel apresenta adequados padrões de excelência nos temas abordados, e com alguns ajustes poderá ter o grau máximo de Sustentabilidade Social Empresarial.

5. Considerações finais

O presente estudo descritivo buscou analisar a postura de uma empresa do setor de produção de energia elétrica, por meio da identificação do seu grau de sustentabilidade social empresarial, determinando a sustentabilidade de cada critério e sub-critério dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Para a consecução deste objetivo, do ponto de vista operacional da pesquisa, foi aplicado um questionário com os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007, e analisado o Relatório Anual (2006) da empresa.

Pretendeu-se responder à seguinte problemática: Qual o grau de sustentabilidade social empresarial da Tractebel Energia SA? Após a determinação da sustentabilidade de cada critério e sub-critério e o respectivo enquadramento no estágio de sustentabilidade, foi possível constatar que o Grau de Sustentabilidade Global da Tractebel é de 82,27%.

Do exposto, constatou-se que a Tractebel está enquadrada num estágio pró-ativo de sustentabilidade empresarial (estágio 4), no qual caracteriza-se por padrões de excelência em suas práticas, adequados aos olhos da sociedade, cujo envolvimento vai além dos limites internos da empresa, estendendo tais padrões a fornecedores, clientes e comunidade. Nesta perspectiva, a empresa não cumpre apenas os dispositivos da legislação, mas supera tais limites, agindo como empresa cidadã, conforme os padrões estabelecidos nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (ETHOS, 2007).

Na composição do resultado, os critérios de maior destaque são “Governo e Sociedade”, “Valores Transparência e Governança” e “Fornecedores”, respectivamente. Entretanto, constatou-se que alguns ajustes necessitam ser feitos para que o grau de sustentabilidade verificado possa ser superado, e entre os critérios passíveis de melhorias estão “Meio Ambiente” e “Público Interno”.

Em linhas gerais, foi possível perceber que a empresa investigada demonstra preocupação com as questões sociais, sejam elas do público interno ou externo e que apresenta uma postura

ética na relação com suas partes interessadas e também no relacionamento com o meio ambiente natural.

Por fim, destaca-se que devido às características do setor, cujos investimentos são indispensáveis, onde a captação de recursos por meio de bolsa de valores é crucial para custear seus investimentos, é necessário que as empresas construam e preservem uma imagem de "empresas cidadãs". Dessa forma, é natural que as empresas do setor energético sigam essa tendência socialmente responsável, pois caso não o façam, estarão fadadas ao insucesso de seus negócios, perdendo espaço para empresas que cumprem seu papel social.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. *Atlas de Energia Elétrica do Brasil*. 2. ed. Brasília: ANEEL, 2005. 243 p. Disponível em: <http://www3.aneel.gov.br/atlas/atlas_2edicao/download.htm>. Acesso em: 05/11/2007.

CARPES, M.M.M. *A responsabilidade social como um fato de competitividade das organizações*: uma proposta técnico-metodológica para avaliação de desempenho. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS SA (ELETROBRÁS). *Apresenta informações sobre o setor elétrico*. 2007. Disponível em: <http://www.eletrobras.com/elb/procel/main.asp?ViewID={D81425AF-257E-44E9-8B0F-1F885CD35D6D}>. Acesso em: 06/11/2007.

CORAL, E. *Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). *Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade*. Versão em Português realização do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. São Paulo: Associação Brasileira de Comunicação Empresarial e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas, 2006. 47 p.

INSTITUTO ETHOS. *Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007*. Coordenação da versão 2007 de Ana Lucia de Melo Custodio e Renato Moya. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. 40 p.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007*. Coordenação da versão 2007 de Ana Lucia de Melo Custodio e Renato Moya. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. 79 p.

LANGONE, C. *et al.* *A transição do modelo do setor elétrico e o licenciamento ambiental de hidrelétricas*. In GRUPO CANAL ENERGIA. Setor Elétrico Brasileiro: passado e futuro, 10 anos. Rio de Janeiro: Canal Energia, 2005. 318 p.

OLIVEIRA, F.A.S. *et al.* *Grandes empresas e seu impacto em saúde pública: efeitos a montante*. Cadernos Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. XIV, n. 4, p. 575-595, out./dez. 2006.

NOBRE FILHO, W.; SIMANTOB, M.A. & BARBIERI, J.C. *Busca da sustentabilidade sócio-ambiental*: o caso Copesul. Anais do IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2006.

RIBEIRO, M.S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SUBIABRE, S.B. *Auditoria sócio econômica*. In GONÇALVES, E.L. (Org.) Balanço Social da Empresa na América Latina. São Paulo: Pioneira, 1980, p. 59-72.

TRACTEBEL ENERGIA S.A. *Relatório Anual de 2006*. Disponível em:

<http://www.tractebelenergia.com.br/uploads/relatorio_anual_2006.pdf>. Acesso em: 13/10/2007.